



Paulo Henrique Saraiva Câmara
Governador do Estado de Pernambuco

Marcelo Bruto da Costa Correia
Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação

Sheilla Pincovsky de Albuquerque
Presidente da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco

Sônia Calheiros
Diretora de Planejamento Territorial e Metropolitano

Ivanildo Mestre Bezerra
Prefeito de Taquaritinga do Norte

Genivaldo Ferreira Lins
Vice- Prefeito de Taquaritinga do Norte

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadores/ Consultores

Deyze Barbosa Silva de Castro
Ronaldo Veiga de Oliveira

Núcleo Gestor

José Evilásio de Araújo
Leslei Farias Lucena
José Gilson Carlos da Silva
Júlio César da Silva Pontes
Juciele Leandro Araújo
Jessé Marques Genuíno
Andréa Oliveira Souza
Carlos André dos Santos
Jéssica L. do Nascimento Jorge.
Douglas César Moura Pereira de Castro

Arquiteta

Thais Rubens de Menezes

Desenhista

Clara Melo

Designer

José Djayson Lúcio dos Santos

Fotógrafos

Aldo Bezerra Rocha
Isaque Levi de Castro Coelho

Agência CONDEPE/ FIDEM:

Maria das Graças Albuquerque Tavares
Gerente Geral de planejamento Territorial

Cláudia Soares de Melo
Gestora de Planejamento Territorial

Paulo Fernando Costa da Fonte
Coordenação Executiva

Larissa Carvalho de Carvalho
Danielli Cristini
Equipe Técnica

Marieta Baltar de Souza Leão
Assessoria da Presidência

Mateus Silva de Brito
Gabriela Polo Norte Trigueiro
Estagiários

Ladislau Freitas Varão
Analista Ambiental

Taquaritinga do Norte, Janeiro de 2020.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1.1 Tendências	5
1.2 Desafios	6
2. DIRETRIZES E AÇÕES ESTRATÉGICAS	7
DIRETRIZ 1: ASPECTOS AMBIENTAIS	9
DIRETRIZ 2: SANEAMENTO BÁSICO	10
DIRETRIZ 3: TURISMO	12
DIRETRIZ 4: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	14
DIRETRIZ 5. INFRAESTRUTURA URBANA	15
DIRETRIZ 6: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA SEDE, DISTRITOS E POVOADOS	17
DIRETRIZ 7: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIAL	18
DIRETRIZ 8: GESTÃO PARTICIPATIVA	19
DIRETRIZ 9: PROJETOS DE LEIS NECESSÁRIOS	20
DIRETRIZ: 10: ORDENAMENTO E A ESTRUTURAÇÃO URBANA	21
10.1 Relação Das Macrozonas E Zonas	22
10.2 Macrozona Do Ambiente Natural (Man)	23
10.3 Macrozona Do Ambiente Construído (Mac)	24
10.4 Zona Do Ambiente Natural - (Zan) Riacho Doce	25
10.5 Zona Do Ambiente Natural - (Zan) Tapera	26
10.6 Zona Do Ambiente Natural - (Zan) Grota Funda	27
10.7 Zona Do Ambiente Natural - (Zan) Serra Da Taquara	28
10.8 Zona Do Ambiente Natural - (Zan) Capibaribe	29
10.9 Zona Do Ambiente Construído Consolidado 1 - Zac 1	30
10.10 Zona Do Ambiente Construído Consolidado 2 - Zac 2	31
10.11 Zona De Estruturação Urbana 1 - Zeu 1	32
10.12 Zona De Estruturação Urbana 2 – Zeu 2	33
10.13 Zona De Estruturação Urbana 3 - Zeu 3	34
10.14 Zonas Especiais De Preservação Ambiental – Zepa	35
10.15 Zonas Especiais Histórica E Cultural – Zehc	36
10.16 Zonas Especiais De Interesse Produtivo – Zeip	37



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Macrozoneamento.....	40
Figura 2. Zonas do Ambiente Natural.....	41
Figura 3. Zonas do Ambiente Construído.....	42
Figura 4. Zonas do Ambiente Construído – Sede.....	43
Figura 5. Zonas do Ambiente Construído – Pão de Açúcar.....	44
Figura 6. Zonas do Ambiente Construído – Gravatá do Ibiapina.....	45
Figura 7. Zonas do Ambiente Construído – Vila do Socorro.....	46
Figura 8. Zonas do Ambiente Construído – Jerimum.....	47
Figura 9. Zonas do Ambiente Construído – Algodão.....	48
Figura 10. Zonas do Ambiente Construído – Mateus Vieira.....	49



INTRODUÇÃO

A garantia da qualidade de vida no espaço urbano é o grande desafio a ser enfrentado no Plano Diretor, pois o maior objetivo é tornar Taquaritinga do Norte um município mais equilibrado, justo e que promova a saúde e segurança a todos os seus habitantes. Para tanto é necessário que o desenvolvimento sócio-econômico almejado para o município seja pautado na valorização do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural, na distribuição equilibrada de emprego, lazer e moradia e na oferta de serviços e de infraestrutura urbana, dentro de uma perspectiva de atendimento às demandas atuais e futuras do município.

Desta feita a Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Taquaritinga do Norte é resultado de um processo participativo, discutido pelas Autoridades Municipais e representações da Sociedade Civil ao longo de meses que envolveu sua formulação.

O Produto II apresenta as Diretrizes, Ações Estratégicas e Mapas Sínteses, que foram formados a partir das discussões em Audiências Públicas, bem como da análise das tendências e desafios da cidade.

O texto está estruturado em forma de tabelas e apresenta as seguintes Diretrizes: Aspectos Ambientais, Saneamento Básico, Turismo, Desenvolvimento Econômico, Infraestrutura Urbana, Melhoria da Qualidade de Vida da Sede, Distritos e Povoados, Políticas Públicas de Saúde, Educação e Social, Gestão Participativa, Projetos de Leis Necessários e Ordenamento e a Estruturação Urbana.

A participação da Sociedade Civil organizada e do Poder Público local processou-se em todas as etapas de Revisão do Plano Diretor. Essa participação assegura a representatividade e legitimidade do resultado obtido, ao mesmo tempo em que constitui motivação para acompanhamento da implementação e execução da Lei.

1. ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO

Os dois tópicos seguintes apresentam, em síntese, questões centrais para orientar uma discussão analítica sobre a realidade atual do Município de Taquaritinga do Norte, e fundamentar a formulação das Diretrizes e Propostas para os próximos 10 anos.

São apresentadas tendências e desafios identificados nas pesquisas setoriais realizadas, que serviram de elementos norteadores a eventos públicos de discussão, tanto quanto suporte as reflexões da ampla equipe envolvida na formulação da Revisão deste Plano Diretor.

1.1 Tendências

Todos os dados e observações da realidade deixam bem explícitos que Taquaritinga do Norte se constitui um município:

- a) Turístico em sua essência, mediante suas características físicas naturais e seu Patrimônio Cultural. Sendo necessária a Criação do Sistema Municipal de Preservação Ambiental e Criação de Plano de Conservação Integrada do Patrimônio Histórico Cultural, ambos visando assegurar a valorização dos atrativos turísticos, propiciando investimentos necessários à sua operacionalização, e garantindo a preservação;
- b) Com ênfase em Confeção, que é base forte do principal Distrito do município - Pão de Açúcar - conhecido como Capital da Camisaria. Com crescimento de 28,06% na década de 2000 a 2010, conforme dados do IBGE, destaca-se pela geração de emprego para trabalhadores locais e população flutuante.
- c) Com especialidade na produção do Café Orgânico “*arábica típica*”, primeira planta cafeeira a ser introduzida no Brasil, em 1727. Adaptável apenas a regiões de altitude elevada e clima ameno, a arábica possui sabor adocicado, perfume forte e se dá na sombra, sob árvores frutíferas e pés de Ipê e Pau-Brasil. Por ser sombreado, o fruto precisa de mais tempo para maturar do que outras espécies.



Dados esses aspectos que geram atividades econômicas para o Município, deverão ser fomentadas ações para fortalecer o:

- Turismo – Preservação do Patrimônio Natural (serras, mirantes, caatinga, mata atlântica sobre morros e planícies costeiras) e Patrimônio Histórico (casarios da sede municipal e, sobretudo, de Gravatá do Ibiapina, e o patrimônio arqueológico do território municipal).
- Confeção – Estruturar e requalificar o Distrito de Pão de Açúcar como forma de promover melhores condições de vida para seus habitantes, e torná-la mais atraente no eixo comercial e produtivo do Plano Territorial Rota da Moda.
- Produção Agropecuária Sustentável - Investimento em tecnologia e boas práticas que aumente a produtividade e, ao mesmo tempo, reduza o impacto no ecossistema e no clima.

1.2 Desafios

A partir do cenário traçado das visões técnicas e comunitárias, e considerando os desejos e possibilidades já apontados pela população, o fortalecimento do município na região se dará pelo seguinte **Objetivo Estratégico**: Integrar o território municipal através da qualificação e consolidação dos principais núcleos urbanos, do uso racional de seus recursos naturais e do fortalecimento das atividades econômicas existentes.

Um dos desafios mais evidentes para **Gestão Territorial** refere-se ao controle eficaz do uso e ocupação de solo, pois em termos de urbanização Taquaritinga do Norte aponta duas condições distintas: a realidade da Sede, que conta com um indicativo de crescimento desordenado em morros, e em situação oposta, as localidades de Silva de Cima, Silva de Baixo e Placas que tem condições de configurar um crescimento ordenado, inclusive por instalação de condomínios e loteamentos, porém existe a ausência de uma potencial oferta de emprego e trabalho, que atraia a população para ocupação dessas áreas.

No que se refere ao **Meio Ambiente** Taquaritinga do Norte tem como objetivo indiscutível e prioritário: a Preservação efetiva, tendo em vista que foram observadas agressões historicamente acumuladas.

Outro aspecto a ser resolvido vigorosamente, que é evidenciado de forma concreta e mais visível é a característica histórica da **Zona Especial Histórica e Cultural**, que



deverá implementar ações que visem preservar o valor Histórico Cultural e de paisagem que fazem parte da memória e identidade do município, e compreende o núcleo original da ocupação na sede e no centro de gravatá do Ibiapina.

No que diz respeito à **Mobilidade** é necessário explorar alternativas de ofertas de serviços de transporte público que possibilite melhor conexão entre a zona rural e urbana, sendo esse um pedido reiterado nas Audiências Públicas. Outro aspecto desafiador é a manutenção das estradas vicinais do município, uma vez que Taquaritinga do Norte possui 475.176 km² em extensão territorial.

Em relação à oferta de **Infra-estrutura de Saneamento Básico** é outro desafio da Gestão Municipal, pois é um fator indispensável para melhoria dos padrões de qualidade de vida da população. O crescimento da cidade e sua ampla quantidade de Comunidades exigem do Governo um planejamento estratégico de Saneamento Básico, que exigirá esforços de captação de recursos, visando atender de forma equilibrada e eficaz a demanda da população rural e urbana.

Por fim, as expectativas com relação a “**Taquaritinga do Norte do Futuro**” foram identificadas e discutidas através de Audiências Públicas e consolidadas nas Diretrizes e Ações Estratégicas de forma setorizadas, considerando o desenvolvimento sustentável (rural e urbano) e priorizando a cidadania na prática de uma vida saudável, o que será apresentado no próximo capítulo.

2. DIRETRIZES E AÇÕES ESTRATÉGICAS

A elaboração das Diretrizes e Ações Estratégicas dessa Revisão do Plano Diretor de Taquaritinga do Norte foi realizada a partir da compilação das reivindicações formuladas pela população nas Audiências Públicas para discussão do Plano e da sua comparação com os resultados do Diagnóstico Técnico da situação do município.

A sistematização das duas visões - a técnica e a popular - resultou num elenco de diretrizes e propostas que representam a idealização dos técnicos e da população norte taquaritinguense quanto ao seu futuro.

Ao entender-se o plano como parte de um processo de planejamento, que o Estatuto da Cidade propõe que seja participativo e inclusivo, tem-se como meta que a população continue partícipe desse processo, monitorando as ações da administração pública e



alimentando-a com críticas e sugestões, como as verificadas nessa etapa de elaboração do plano.

Os tópicos a seguir, apresentam as 10 (dez) propostas configuradas como Diretrizes Gerais e Ações Estratégicas do Plano Diretor:

1. **ASPECTOS AMBIENTAIS** - Promover a preservação do meio ambiente através da conservação e, sobretudo, do uso sustentável dos recursos naturais.
2. **SANEAMENTO BÁSICO** - Garantir a ampliação dos serviços de saneamento no Município, tanto de forma quantitativa como qualitativa, acompanhando as tendências de crescimento da cidade.
3. **TURISMO** - Fortalecimento da atividade turística no território municipal como forma de dinamizar a economia e preservar recursos relevantes.
4. **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO** - Elevar o crescimento econômico sustentado, com foco na produtividade e geração de emprego, objetivando a redução das desigualdades sociais.
5. **INFRAESTRUTURA URBANA** - Promover diversas ações de infraestrutura urbana em todo território municipal que contribuam para a qualidade de vida da população.
6. **MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA SEDE, DISTRITOS E POVOADOS** - Estabelecer Metas que ampliem a oferta de áreas de lazer para as famílias, assegurando sua segurança.
7. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIAL** - Promover eficácia e eficiência na execução de Políticas Públicas.
8. **GESTÃO PARTICIPATIVA** - Fomentar e garantir a participação da Sociedade Civil.
9. **PROJETOS DE LEIS NECESSÁRIOS** - Regulamentar Leis que darão apoio a execução do Plano Diretor.
10. **ORDENAMENTO E A ESTRUTURAÇÃO URBANA** - Promover um arranjo físico-territorial que vise à proteção do meio ambiente, preservação do patrimônio histórico-cultural, o desenvolvimento econômico e social, tornando o ambiente urbano de qualidade e com melhor distribuição dos espaços entre os diversos usos que o disputam, de modo que se cumpra com as funções sociais da cidade.

DIRETRIZ 1: ASPECTOS AMBIENTAIS
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>ASPECTOS AMBIENTAIS</p> <p>Promover a preservação do meio ambiente através da conservação e, sobretudo, do uso sustentável dos recursos naturais</p>	<p>Conservar recursos naturais ODS 11 – Cidade Sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Sistema Municipal de Preservação Ambiental, que deverá: Criar Plano de Manejo e estabelecer as áreas do município com maior relevância ambiental (especialmente o conjunto de serras de Taquaritinga e o Vale do Rio Capibaribe), bem como criar outras áreas de Conservação, restauração da vegetação nativa e suas funções ecológicas e sociais nas áreas urbanas e rurais, deverá estimular atividades de baixo impacto ambiental – sobretudo relacionada à atividade agro-florestal, prevenção e controle de incêndios, fiscalização de desmatamentos, incentivo ao reflorestamento • Preservação e revitalização das nascentes de água; • Regulamentação e Controle de erosão e exploração mineral
	<p>Valorizar áreas de importante valor paisagístico e ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definido a Zona de estruturação urbana no eixo da PE 130, deverá haver ações de valor paisagístico em toda sua extensão no município, que favoreça a observação de amplas paisagens e de matas de galerias dispostas ao longo do trecho de serra, atendendo os parâmetros estabelecidos. • Infraestrutura dos acessos aos Mirantes e Equipamentos turísticos • Definição de parâmetros de arborização que deverá ser objeto da Lei de Uso e Ocupação de solo e correlatas • Construção de um horto / viveiro municipal para produção de mudas (árvores, arbustos, flores) que serão utilizadas na arborização e ajardinamento dos núcleos urbanos

DIRETRIZ 2: SANEAMENTO BÁSICO

Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>SANEAMENTO BÁSICO Garantir a ampliação dos serviços de saneamento no Município, tanto de forma quantitativa como qualitativa, acompanhando as tendências de crescimento da cidade.</p> <p>ODS 6 – Água potável e saneamento</p>	<p>Melhoria do Abastecimento de Água ODS 14- Vida na Água</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de estações elevatórias para complementação do Avaliação e definição de locais para construção de novos açudes e barreiros • Realizar estudo de avaliação das barragens existentes; • Construção de implúvios (cisternas, barragens subterrâneas, etc) nas áreas com maiores limitações para implantação de rede de distribuição de água; • Ampliação da rede atual de distribuição de água e implantação de Estação de Tratamento de Água - ETA em áreas urbanas, principalmente nos distritos de Pão de Açúcar e Gravatá do Ibiapina.
	<p>Implantar sistema de esgotamento sanitário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar rede de esgoto com ETE – Estação de Tratamento de Esgoto para a sede municipal e Distritos; • Implantar fossas sépticas e unidades sanitárias para as demais aglomerações urbanas;

	<p>Melhoria da Limpeza Pública no município</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Executar PGIRS – Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos • Recuperação da área degradada do antigo Lixão no Sítio Raposa • Universalizar o serviço de coleta seletiva para todo o município, e definir parâmetros de caixas coletoras de acordo com a Lei de uso e ocupação de solo. • Fomentar Campanhas Educativas de conscientização ambiental • Estabelecer parcerias para implantação de Usina de Reciclagem
	<p>Drenagem Urbana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Plano de Manejo para as áreas de risco de inundação do município, especialmente a Bacia do Riacho Tapera (Açude São Paulo) e Distrito de Pão de Açúcar; • Garantir a permeabilidade do solo e a fluidez da macro-drenagem urbana

DIRETRIZ 3: TURISMO Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>TURISMO Fortalecimento da atividade turística no território municipal como forma de dinamizar a economia e preservar recursos relevantes. ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação</p>	<p>Promover a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Plano de Conservação Integrada do Patrimônio Histórico Cultural, que deverá contemplar: Preservação, recuperação, proteção legal, tombamento do patrimônio material e imaterial (sede municipal e Distrito de Gravatá do Ibiapina), estabelecer incentivos aos proprietários de Patrimônio Construído, ativar o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural e fomentar a Educação Patrimonial
	<p>Promover tratamento Paisagístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar espaços públicos abertos de lazer/recreativos (pista de Cooper, ciclovia, parques) • Definido a Zona de estruturação urbana de acesso de Gravatá do Ibiapina, deverá haver ações de valor paisagístico, que favoreça a história do lugar, atendendo os parâmetros estabelecidos.
	<p>Estruturar os núcleos urbanos e lugares turísticos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar Projeto Especial de Turismo que deverá contemplar: Desapropriação da Rampa do Pepê, incentivos e práticas de esportes radicais, fomentar eventos do Calendário Oficial de Eventos da Cidade, Desapropriação do Cinema Santo Amaro, Revitalizar e tornar o Açude Santo Amaro um ponto de lazer para as famílias (com pedalinhos, tirolesa, parque florestal nas áreas arborizadas, implantação de Teleférico da Serra do Cruzeiro até o Açude Santo Amaro). Criar projeto para espaço de eventos no campo do Jucá, Implantar Museu da cidade, capacitações para melhoria da oferta de serviços de hospedagem, alimentação, passeios, atividades culturais, avaliação da capacidade de visitação e estruturação dos sítios arqueológicos municipais
	<p>Ampliar a visibilidade do município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do Planejamento Estratégico do Turismo e Plano de Marketing Municipal



	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o Turismo Rural	<ul style="list-style-type: none">• Elaborar Projeto de Turismo Rural• Elaborar Turismo de Aventura
--	--	--

DIRETRIZ 4: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO Elevar o crescimento econômico sustentado, com foco na produtividade e geração de emprego, objetivando a redução das desigualdades sociais.</p>	<p>Confecções - Promover condições institucionais, estruturais e tecnológicas favoráveis ao desenvolvimento da atividade de confecções ODS 9 – Indústria, Inovação e Infra estrutura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo a Programa de combate a informalidade • Promover parcerias com o Sistema S, para qualificação de mão de obra e produção tecnológica do setor. • Fomentação para Implantação da Sala do Empreendedor • Modernização da Feira de Confecção de Pão de Açúcar
	<p>Emprego - Promover condições de emprego em Pólo Industrial ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico</p>	<p>Incentivo a implantação do Pólo Industrial na BR 104, no sentido de Placas à Gravata do Ibiapina e Placas a Pão de Açúcar;</p>
	<p>Agropecuária - Promover apoio institucional e financeiro ao setor agropecuário do município ODS 12 – Consumo e produção responsável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar Plano Integrado de Desenvolvimento da Agricultura do Município que contemple: Programa de Melhoramento Genético dos rebanhos, incentivo a apicultura, de incentivo a Agroindústria, entre outros • Promover o melhoramento da Infraestrutura das Feiras Livres • Fortalecer a Produção do Café Orgânico, com investimento em tecnologia e boas práticas que aumente a produtividade • Estabelecer parceria com o Governo Estadual e Federal, visando agregar valor ao produto • Fomentar Festival Café Cultural

DIRETRIZ 5. INFRAESTRUTURA URBANA
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>INFRAESTRUTURA URBANA</p> <p>Promover diversas ações de infraestrutura urbana em todo território municipal que contribuam para a qualidade de vida da população</p>	<p>Melhoria do Sistema Viário Municipal e Urbano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das estradas vicinais com potencial para a atividade turística; • Pavimentar todas as vias urbanas, acompanhadas de rede de drenagem pluvial; • Hierarquizar as estradas municipais no sentido de priorizar investimentos naquelas de maior relevância para a integração do território municipal. • Melhorar a mobilidade dos distritos, povoados e localidades produtivas rurais da Serra de Taquaritinga (construção de passagens molhadas, pavimentação de trechos críticos e manutenção constante); • Criar Projeto Especial de infraestrutura que deverá contemplar: construção de Passarela na PE 160 em Pão de Açúcar e BR 104 em Vila do Socorro) • Atender a regulamentação acerca das rotas para veículos pesados na área urbana.
	<p>Promover acessibilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer Plano de Acessibilidade que contemple: rampas de acesso em todos os prédios públicos e praças, adequar às calçadas, melhoramento de acessibilidade em ruas de alto declive, conforme as Leis Municipais 1.601/2009 e 1.604/2009.
	<p>Qualificar o Transporte Público no município</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir abrigos estruturados para transporte público na sede municipal e sedes distritais; • Ajustar os parâmetros de transporte público Toyotas, para maior controle e adequação das condições de conforto e segurança; • Criar um sistema municipal de transporte público de qualidade que integre as principais localidades urbanas (sobretudo a sede municipal e as sedes distritais – Pão de Açúcar e Gravatá do Ibiapina), que deve ser incorporado também pela atividade turística (utilização nos roteiros turísticos do município)

	<p>Implementar energia limpa e renovável para os Prédios Públicos / ODS 7 – Energia acessível e limpa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar Energia Solar nos Prédios Públicos
	<p>Fomentar a distribuição do sinal de telefonia nas Comunidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar oferta de transmissão de sinal com as Operadoras de Telefonia e internet
	<p>Ampliar Cemitério</p>	<p>Construção de novo cemitério</p>

DIRETRIZ 6: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA SEDE, DISTRITOS E POVOADOS
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
6. MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA SEDE, DISTRITOS E POVOADOS Estabelecer Metas que ampliem a oferta de áreas de lazer para as famílias, assegurando sua segurança ODS 15 – Vida terrestre	Ampliar e qualificar a oferta de áreas de lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de praças e áreas de lazer em todos os Bairros do Município • Construção de novas quadras públicas de esporte; • Aproveitamento das APPs urbanas como espaços livres para o lazer ativo e contemplativo;
	Segurança Pública	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com o Governo do Estado, visando melhoramento da Segurança Pública da Sede, Distritos e Comunidades rurais • Estruturação da Guarda Municipal • Manutenção eficiente da Iluminação Pública na zona rural e urbana

DIRETRIZ 7: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIAL
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E SOCIAL Promover eficácia e eficiência na execução de Políticas Públicas.</p>	<p>Melhoramento do Serviço Municipal de Saúde ODS 3 – Saúde e bem estar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar Rede de Atendimento da Saúde Primária • Atender os critérios do Plano Municipal de Saúde e Plano Anual de Saúde • Implantar canil Municipal, e criar Centro de Controle de Zoonoses
	<p>Melhoramento do Serviço Municipal de Ensino ODS 4 – Educação de qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os critérios do Plano Municipal de Educação • Ampliar as Unidades Escolares
	<p>Melhoramento do Serviço Municipal Social ODS 1 Erradicação da Pobreza ODS 2 Fome 0</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os critérios do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

DIRETRIZ 8: GESTÃO PARTICIPATIVA
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>GESTÃO PARTICIPATIVA</p>	<p>Fomentar e garantir a participação da Sociedade Civil ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação</p>	<p>Implementação do Conselho de Desenvolvimento Urbano Capacitação dos Conselheiros do Conselho de Desenvolvimento urbano Integrar o Conselho Desenvolvimento Sustentável Utilizar tecnologia disponível para consulta popular</p>

DIRETRIZ 9: PROJETOS DE LEIS NECESSÁRIOS
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>9. PROJETOS DE LEIS NECESSÁRIOS</p>	<p>Regulamentar Leis que darão apoio a execução do Plano Diretor ODS 16 – Paz , Justiça e Instituições eficazes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lei Municipal de Uso e Ocupação de Solo • Mecanismos de Compensação Urbanística • Código de Obras • Código de Posturas • Código de Meio Ambiente • Código de Mobilidade Urbana

DIRETRIZ: 10: ORDENAMENTO E A ESTRUTURAÇÃO URBANA
Território Municipal

DIRETRIZ	ESTRATÉGIAS / OBJETIVOS	AÇÕES
<p>10. ORDENAMENTO E A ESTRUTURAÇÃO URBANA</p> <p>Promover um arranjo físico-territorial que vise à proteção do meio ambiente, preservação do patrimônio histórico-cultural, o desenvolvimento econômico e social, tornando o ambiente urbano de qualidade e com melhor distribuição dos espaços entre os diversos usos que o disputam, de modo que se cumpra com as funções sociais da cidade.</p>	<p>*Adotar novo Zoneamento partindo da identificação dos problemas urbano-ambientais a serem enfrentados a médio e longo prazo;</p> <p>*Definir parâmetros urbanísticos desejáveis compatíveis com cada área, que possibilitarão o crescimento urbano equilibrado;</p> <p>*Delimitar áreas para promoção de ações estruturadoras visando o desenvolvimento urbano e rural;</p> <p>*Definição dos instrumentos e mecanismos que possibilitem a sua implementação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a regulação da ocupação do solo, como forma de garantir a equidade no acesso ao solo urbano; • Qualificação dos usos que se pretendem induzir ou restringir em cada área da cidade; • Identificação de vazios urbanos que se deseje parcelar e urbanizar; • Promoção de adensamento compatível com a infraestrutura e com a morfologia e tipologias existentes; • Preservação, recuperação e sustentabilidade das áreas de interesse histórico e ambiental; • Urbanização e qualificação da infraestrutura e da habitabilidade nas áreas de ocupação precária e em situação de risco; • Promoção da requalificação de espaços urbano-ambientais degradados; e • Identificação de áreas passíveis de implantação de projetos estruturadores da dinâmica urbana e econômica municipal. • sustentável local; e • Promover a justa distribuição dos ônus e bônus da urbanização.

10.1 RELAÇÃO DAS MACROZONAS E ZONAS

DIVISÃO TERRITORIAL	SITUAÇÃO ATUAL	CONDICIONANTES DA DIVISÃO TERRITORIAL
<p>O MUNICÍPIO FICA DIVIDIDO EM MACROZONAS, ZONAS E ZONAS ESPECIAIS</p>	<p>Macrozona do Ambiente Natural (MAN) subdivide-se em cinco zonas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zona do Ambiente Natural Riacho Doce • Zona do Ambiente Natural Tapera • Zona do Ambiente Natural Grota Funda • Zona do Ambiente Natural Serra da Taquara • Zona do Ambiente Natural Capibaribe <p>Macrozona do Ambiente Construído (MAC) subdivide-se em três tipos de zona:</p> <ul style="list-style-type: none"> • I. Zona de Ambiente Construído Consolidado (ZAC) • II. Zona de Estruturação Urbana (ZEU) • III. Zonas Especiais (Zona Especial de Interesse Produtivo - ZEIP, Zona Especial Histórico e Cultural – ZEHC e Zona Especial de Preservação Ambiental - ZEPA) 	<ul style="list-style-type: none"> — Ser compatível com as características físico-espaciais do ambiente urbano de forma a: — Integrar e preservar os recursos naturais existentes; — Reconhecer as características morfológicas e tipológicas do conjunto edificado; — Valorizar os espaços de interesse histórico e de manifestações culturais; — Ampliar a oferta de espaços públicos de lazer e expressão da vida coletiva; — Reconhecer e considerar as especificidades da distribuição espacial dos usos e atividades urbanas; — Propiciar o parcelamento, o uso e a ocupação do solo compatível à demanda urbana e à disponibilidade de infraestrutura; — Estimular o desenvolvimento de atividades que impulsionem o desenvolvimento econômico e social

10.2 MACROZONA DO AMBIENTE NATURAL (MAN)

MACROZONA	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>MACROZONA DO AMBIENTE NATURAL (MAN)</p>	<p>Compreende áreas caracterizadas pela presença de recursos hídricos, serras e maciços vegetais, a serem protegidas da ocupação urbana por serem mais apropriadas à exploração sustentável de atividades do setor primário, ao turismo rural e ecológico, conservação das nascentes de rios e riachos e à proteção do patrimônio Natural e das paisagens notáveis.</p>	<p>— Promover o desenvolvimento local equilibrado nas dimensões social, econômica e ambiental, embasado nos valores culturais, no fortalecimento político-institucional, integrando políticas públicas e orientado para a melhoria contínua da qualidade de vida das gerações presentes e futuras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conservar, recuperar, ou revitalizar o meio ambiente, especialmente para o desenvolvimento de novos empreendimentos e usos compatíveis com a conservação dos recursos hídricos do Município • Conservar os ecossistemas em estado natural, com um mínimo de alterações, e admitindo apenas o uso indireto de seus recursos, excetuando os casos previstos em Lei; • Conservar os recursos hídricos e os principais maciços vegetais do Município e de relevância; • Promover o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.

10.3 MACROZONA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO (MAC)

MACROZONA	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>MACROZONA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO (MAC)</p>	<p>Composta pela Sede municipal, pelos distritos de Pão de Açúcar, Gravatá do Ibiapina, e localidades de Jerimum, Algodão, Placas e Vila do Socorro, bem como os eixos viários BR 104, PE 130, PE 160 e vias locais de conexão intramunicipal com tendência de expansão urbana.</p>	<p>— Promover o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, garantindo o direito à cidade sustentável, à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, à mobilidade urbana e aos serviços públicos, assim como à cultura, ao trabalho e ao lazer, para a presente e futuras gerações. Ampliando os espaços públicos e reconhecendo sua importância na vida de todas e todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento urbano sustentável e equitativo; • Garantir o equilíbrio ambiental urbano; • Garantir o cumprimento da função social da propriedade urbana e o acesso à terra urbanizada; • Garantir o pleno desenvolvimento das atividades urbanas com qualidade ambiental e de vida para os seus habitantes; • Preservar a identidade e memória coletiva da população representada pelo seu patrimônio construído e ambiência singulares; e • Criar um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades humanas típicas de áreas urbanas, sejam elas de habitar, trabalhar, de convívio e lazer e livre circulação

10.4 ZONA DO AMBIENTE NATURAL - (ZAN) RIACHO DOCE

ZONA DO AMBIENTE NATURAL (ZAN)	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
ZAN RIACHO DOCE	<p>Compreende a região da sub bacia do Riacho Doce, caracteriza-se pelos solos mais aptos a pastagem e ao cultivo de milho e feijão, e solos mais férteis próximos as margens de rios que dependem da perenidade desses para o cultivo.</p> <p>Possui maior concentração de população na sua parcela mais ao Sul, próximo a ZAN Capibaribe com expansão urbana direcionada no sentido Oeste em direção ao distrito de Algodão, com padrão construtivo de sítios e chácaras.</p> <p>Fragilidade ambiental está concentrada no risco de erosão de áreas de relevo, risco de inundação das margens de riachos nos períodos de chuva, e na carência de infraestrutura de saneamento.</p>	<p>— Recuperar áreas degradadas, em especial Áreas de Proteção Permanente, garantir padrões sustentáveis de ocupação, sustentabilidade na produção agropecuária local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenamento da Expansão Urbana ao longo da BR 104 e no sentido de Algodão, orientada pela preservação e conservação do ambiente natural; • Promover melhoria das infraestruturas urbanas; • Fomentar ações de incentivo a geração de emprego e renda; • Ajuste no manejo de terras utilizadas na pecuária (criação orgânica e associação entre vegetação nativa e pastagens); • Preservação das nascentes de rios e riachos.

10.5 ZONA DO AMBIENTE NATURAL - (ZAN) TAPERA

ZONA DO AMBIENTE NATURAL (ZAN)	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
ZAN TAPERA	Compreende parte do território municipal que apresenta menor fragilidade ambiental e maior intensidade das atividades agrícolas e agropecuárias, de modo que possui menos restrições ambientais para a realização das atividades humanas.	— Recuperar áreas degradadas, em especial Áreas de Proteção Permanente, garantir padrões sustentáveis de ocupação, sustentabilidade na produção agropecuária local.	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar à criação de caprinos e cultivos adaptados ao semiárido; • Fomentar ao associativismo de agricultura familiar; • Recuperar e conservar os mananciais e matas ciliares; • Promover melhoria das estradas com pavimentação de trechos críticos (apenas de faixas de rolamento); • Promover melhoria da acessibilidade com implantação de passagens molhadas, pontilhões e manutenção constante das estradas; • Ampliar e melhorar da qualidade da produção agropecuária com aplicação progressiva de técnicas ambientalmente sustentáveis; • Promover o ajuste no manejo de terras utilizadas na pecuária (criação orgânica e associação entre vegetação nativa e pastagens); • Promover melhoria das infraestruturas urbanas; • Manter as características de ocupação atuais e seus padrões construtivos (Sítios, chácaras, assentamentos rurais); • Fomentar a atividade de lazer e turismo

10.6 ZONA DO AMBIENTE NATURAL - (ZAN) GROTA FUNDA

ZONA DO AMBIENTE NATURAL (ZAN)	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
ZAN GROTA FUNDA	<p>Compreende das sub bacias do riacho Grotta Funda e Riacho da Cruz, onde estão localizadas as Serras Dos Bois, Cachoeirinha, e do Exu.</p> <p>Caracteriza-se pela fragilidade ambiental e a necessidade estratégica de preservação de nascentes e riachos, deve dispor de parâmetros de uso que garantam a preservação desses recursos.</p>	<p>— Recuperar áreas degradadas em especial áreas de preservação permanente, garantir padrões sustentáveis de ocupação e de sustentabilidade nas iniciativas econômicas com perfil agro ecoturístico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperar e conservar os mananciais e matas ciliares; • Garantir padrões sustentáveis de ocupação e assegurar a proteção da paisagem e do meio ambiente; • Garantir padrões sustentáveis de desenvolvimento agropecuário e ecoturismo; • Promover o saneamento ambiental; • Promover melhoria das estradas com pavimentação de trechos críticos (apenas de faixas de rolamento). • Controlar a expansão urbana irregular.

10.7 ZONA DO AMBIENTE NATURAL - (ZAN) SERRA DA TAQUARA

ZONA DO AMBIENTE NATURAL (ZAN)	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
ZAN SERRA DA TAQUARA	<p>Compreende a região da sub bacia do riacho da Bica, onde localiza-se a Serra de Taquaritinga. Caracteriza-se pela combinação de elementos que fazem dessa área um lugar diferenciado no território municipal pela altitude elevada; presença de morros íngremes; vales úmidos de altitude, matas remanescentes e, sobretudo, floresta em regeneração / “sítios”; e por configurar um quadro de elevada fragilidade ambiental, o que torna necessária a adoção de manejo cuidadoso, adequado e buscando garantir a preservação das características locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Recuperar áreas degradadas em especial áreas de preservação permanente, garantir padrões sustentáveis de ocupação e de sustentabilidade. — Fortalecer culturas agro florestais e da atividade turística como âncoras para a preservação ambiental e da cobertura vegetal da serra 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar a Unidade de Conservação da Serra da Taquara e elaborar plano de manejo; • Conter da expansão urbana da sede e povoados localizados nesta área, em especial Mateus Vieira; • Recuperar áreas degradadas em especial Áreas de Proteção Permanente (Código Florestal); • Garantir padrões sustentáveis de ocupação e assegurar a proteção da paisagem e do meio ambiente; • Apoiar o cultivo de pequeno porte e de produção local, e ao cultivo agroflorestal; • Restringir o avanço das atividades agrícolas convencionais; • Avaliar a capacidade e estruturação dos atrativos naturais e construídos (mirantes, trilhas, áreas para esportes radicais, etc.) para a apropriação pela atividade turística; • Promover melhoria das estradas serranas com pavimentação de trechos críticos (apenas de faixas de rolamento).

10.8 ZONA DO AMBIENTE NATURAL - (ZAN) CAPIBARIBE

ZONA DO AMBIENTE NATURAL (ZAN)	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>ZAN CAPIBARIBE</p>	<p>Compreende a região localizada ao sul do município, delimitada ao sul pelo Rio Capibaribe e ao norte pelas serras do Exu e da Taquara.</p> <p>Possui o maior patrimônio hídrico e densidade vegetal de mata ciliar do município, apesar de bastante degradada. A zona encontra-se com elevado grau de fragilidade ambiental.</p> <p>Nesta zona encontra-se o distrito de Pão de Açúcar e aglomerados urbanos com carência de infraestrutura de saneamento ambiental que impactam o equilíbrio ambiental da zona</p>	<p>— Preservar, recuperar áreas degradadas, orientar a expansão urbana sobre as margens dos rios e morros de forma sustentável respeitando as características ambientais e paisagísticas da Zona; e manter o equilíbrio sustentável entre as atividades econômicas e o ambiente Natural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar a Unidade de Conservação do Vale do Rio Capibaribe e elaborar plano de manejo; • Desenvolver programas de educação ambiental; • Implantar programa de recuperação ambiental do Rio Capibaribe; • Conter a expansão urbana dos povoados localizados nesta área; • Avaliar a capacidade e estruturação dos atrativos naturais e construídos (mirantes, trilhas, áreas para esportes radicais, etc.) para a apropriação pela atividade turística; • Promover melhoria das Infraestruturas urbanas, em especial o saneamento básico; • Controlar atividades de Interesse produtivo às margens do Rio Capibaribe • Controlar a expansão urbana em áreas de preservação; • Estimular padrões construtivos adequados a sustentabilidade ambiental • Promover melhoria das estradas com pavimentação de trechos críticos (apenas de faixas de rolamento). • Fomentar programas, ações e planos voltados à diminuição da desigualdade social.

10.9 ZONA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO CONSOLIDADO 1 - ZAC 1

ZONAS DO AMBIENTE CONSTRUÍDO	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>ZONA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO CONSOLIDADO 1 – ZAC 1</p>	<p>Compreende as áreas urbanizadas consolidadas com maior densidade construtiva, com relativa infraestrutura urbana e acesso a serviços, com diversidade de usos e padrões construtivos e com maior tendência a verticalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Consolidar os aspectos morfotipológicos (alturas, afastamentos e padrão construtivo) da ocupação urbana; — Requalificação urbana com investimento em áreas públicas; — Promover ocupação com diversidade de usos, especial o uso misto de média-alta densidade urbana; — Ampliação e melhoria da infraestrutura urbana; — Ampliar a oferta de áreas de lazer, equipamentos e serviços urbanos. 	<p>VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS</p>

10.10 ZONA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO CONSOLIDADO 2 - ZAC 2

ZONAS DO AMBIENTE CONSTRUÍDO	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>ZONA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO CONSOLIDADO 2 – ZAC 2</p>	<p>Compreende as áreas urbanizadas consolidadas com maior densidade construtiva, com relativa infraestrutura urbana e acesso a serviços, com diversidade de usos e padrões construtivos, localizadas nas áreas de transição entre áreas de preservação ambiental, histórico e cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Controlar o gabarito das edificações como forma de garantir a proteção da paisagem urbana; — Consolidar os aspectos morfotipológicos (alturas, afastamentos e padrão construtivo) do padrão de ocupação; — Requalificação urbana com investimento em áreas públicas; — Promover ocupação com diversidade de usos, especial o uso misto de média-baixa densidade urbana; — Ampliação e melhoria da infraestrutura urbana; — Ampliar a oferta de áreas de lazer, equipamentos e serviços urbanos. 	<p>VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS</p>

10.11 ZONA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA 1 - ZEU 1

ZONAS DE ESTRUTURAÇÃO URBANA	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p align="center">ZONA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA 1 – ZEU 1</p>	<p>Compreende as áreas urbanizadas consolidadas ou com tendência a ocupação que possuem carência ou pouca de Infraestrutura urbana, com padrão construtivo popular e ou precário, com gabaritos em média de até 3 pavimentos, com tendência a ocupação de áreas de risco e/ou de fragilidade ambiental, e contíguas as ZACs.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Consolidar os aspectos morfotipológicos (altura, afastamentos e padrão de construção das edificações) da ocupação urbana; — Requalificação urbana com investimento em áreas públicas; — Promover ocupação com diversidade de usos, especial o uso misto de média-alta densidade urbana; — Ampliação e melhoria da infraestrutura urbana; — Controlar a expansão urbana em áreas de declividade segundo Lei Federal 6766/79. 	<p align="center">VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANISTICOS</p>

10.12 ZONA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA 2 – ZEU 2

ZONAS DE ESTRUTURAÇÃO URBANA	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>ZONA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA 2 – ZEU 2</p>	<p>Compreende as áreas urbanizadas consolidadas ou com tendência a ocupação que possuem carência ou pouca de Infraestrutura urbana, com padrão construtivo popular e ou precário, com gabaritos em média de até 3 pavimentos, com tendência a ocupação de áreas de risco e/ou de fragilidade ambiental, e contíguas às áreas de preservação ambiental, histórico e cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Consolidar os aspectos morfotipológicos (altura, afastamentos e padrão de construção das edificações) da ocupação urbana; — Requalificação urbana com investimento em áreas públicas; — Promover ocupação com diversidade de usos, especial o uso misto de média-alta densidade urbana; — Ampliação e melhoria da infraestrutura urbana; — Controlar o gabarito das edificações como forma de garantir a proteção da paisagem urbana — Ampliação e melhoria da infraestrutura urbana; — Controlar a expansão urbana em áreas de declividade, segundo Lei Federal 6766/79. 	<p>VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS</p>

10.13 ZONA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA 3 - ZEU 3

ZONAS DE ESTRUTURAÇÃO URBANA	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p align="center">ZONA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA 3 – ZEU 3</p>	<p>Corresponde a uma faixa de 100m (Cem metros) de ambos lados das vias locais que conectam a Sede, os distritos e as localidades de Mateus Vieira, Vila do Socorro e Placas, que possuem poucas ocupações com características de sítios e chácaras. Carecem de infraestrutura urbana, mas tem potencial para conectar potenciais turísticos e atividades econômicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Consolidar a tipologia de sítios e chácaras; — Implantar a infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades relativas à cadeia produtiva da agricultura de pequeno porte e de produção local, e do ecoturismo — Definir instrumentos de incentivo para a implantação de empreendimentos de pequeno porte; — Promover trabalho, emprego e renda, a partir da estruturação logística das cadeias produtivas da agricultura e do ecoturismo; — Definir diretrizes de usos e ocupação do solo, compatíveis com a conservação dos ecossistemas naturais existentes na região; — Definir instrumentos de aferição de possíveis ou comprovados impactos, verificados quando da implantação de atividades, para determinação de medidas mitigadoras destes impactos 	<p align="center">VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS</p>

10.14 ZONAS ESPECIAIS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL – ZEPA

ZONAS ESPECIAIS	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
ZONAS ESPECIAIS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL – ZEPA	Compreendem as APPs (Código Florestal Lei nº 12.651/2012), áreas reservadas a instalação de Parques Urbanos, áreas de morros e serras, de valor ambiental e paisagístico e de fragilidade ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> — Estimular a participação da sociedade nas ações de controle e valorização do meio ambiente; — Assegurar a preservação das áreas de reconhecido valor ambiental, buscando a conservação da biodiversidade e os ecossistemas naturais; — Viabilizar a implantação de ações no setor de saneamento básico; — Garantir oferta de recursos naturais para atender as demandas atuais e futuras de desenvolvimento, assegurando padrões sustentáveis de qualidade ambiental; — Elaborar plano específico para implantação de parques urbanos e instalação de mobiliário urbano compatíveis com as características ambientais da zona — Fortalecer as estruturas de controle ambiental, objetivando o equilíbrio do ecossistema e padrões sustentáveis de qualidade de vida da população; — Incentivar com atividades ecológicas e turísticas, compatíveis com a proteção da paisagem; 	VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS

10.15 ZONAS ESPECIAIS HISTÓRICA E CULTURAL – ZEHC

ZONAS ESPECIAIS	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
<p>ZONAS ESPECIAIS HISTÓRICA E CULTURAL – ZEHC</p>	<p>Caracteriza-se pelo valor Histórico Cultural e de paisagem que fazem parte da memória e identidade do município, e compreende o núcleo original da ocupação na sede e no centro de gravatá do Ibiapina</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Manter o traçado urbano, pavimentação original e a tipologia predominante; — Incentivar a instalação de atividades culturais, usos de apoio turístico e habitação; — Preservar, manter e conservar as características arquitetônicas originais, no que se refere a implantação no solo, volumetria, composição de fachadas, manutenção dos telhados e suas empenas; — Análise Especial de reformas, novas construções e acréscimo de pavimentos, devendo ser garantido as orientações do item III citado anteriormente; — Controlar a verticalização para novas construções, com gabarito máximo permitido de até 2 (dois) pavimentos (térreo + 1), sendo o segundo pavimento construído com afastamento frontal de 1,5m a partir da testada do lote. — Manter as características de conjunto edificado histórico cultural, não sendo permitido que elementos construtivos como, varandas, balcões entre outros extrapolem a linha da fachada que se encontrar na testada da rua. — Desenvolver o Plano de Conservação Integrada do Patrimônio Histórico, Cultural e da Paisagem; — Definir mecanismos de arrecadação e ativar o Fundo de proteção do patrimônio cultural que deverá orientar seus recursos para a Preservação, conservação e recuperação do Patrimônio Histórico Cultural de Taquaritinga do Norte. 	<p>VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS</p>

10.16 ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE PRODUTIVO – ZEIP

ZONAS ESPECIAIS	SITUAÇÃO ATUAL	DIRETRIZES	AÇÕES
ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE PRODUTIVO - ZEIP	<p>Corresponde a uma faixa de 400m (quatrocentos metros) em ambos os lados da rodovia federal BR-104 e das rodovias estaduais PE – 130 e PE -160, nos distritos de Pão de Açúcar e localidade de placas, conforme mapa de zoneamento, devendo ter sua ocupação controlada, potencializando sua utilização de forma condizente com a qualificação desejada para esse eixo viário.</p> <p>A zona destina-se à instalação controlada de atividades industriais, agroindustriais e outras compatíveis, com vistas a dinamizar e fortalecer as cadeias produtivas existentes e potenciais no âmbito do município, promovendo inclusão socioeconômica através da geração de trabalho, emprego e renda</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Implantar infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades industriais e agroindustriais, principalmente de pequeno e médio porte; — Definir instrumentos de incentivo para a implantação de empreendimentos; — Gerar trabalho, emprego e renda, principalmente para a população local, a partir da estruturação logística das cadeias produtivas da agropecuária e da agroindústria e produção têxtil local; — Estruturar programas de capacitação para qualificação técnica-profissional de mão-de-obra local; — Viabilizar linhas de crédito para empreendimentos locais; — Definir diretrizes de usos e ocupação do solo, compatíveis com a conservação dos ecossistemas naturais existentes na região; — Definir de instrumentos de aferição de possíveis ou comprovados impactos, verificados quando da implantação de atividades, para determinação de medidas mitigadoras destes impactos 	<p>VER QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS</p>

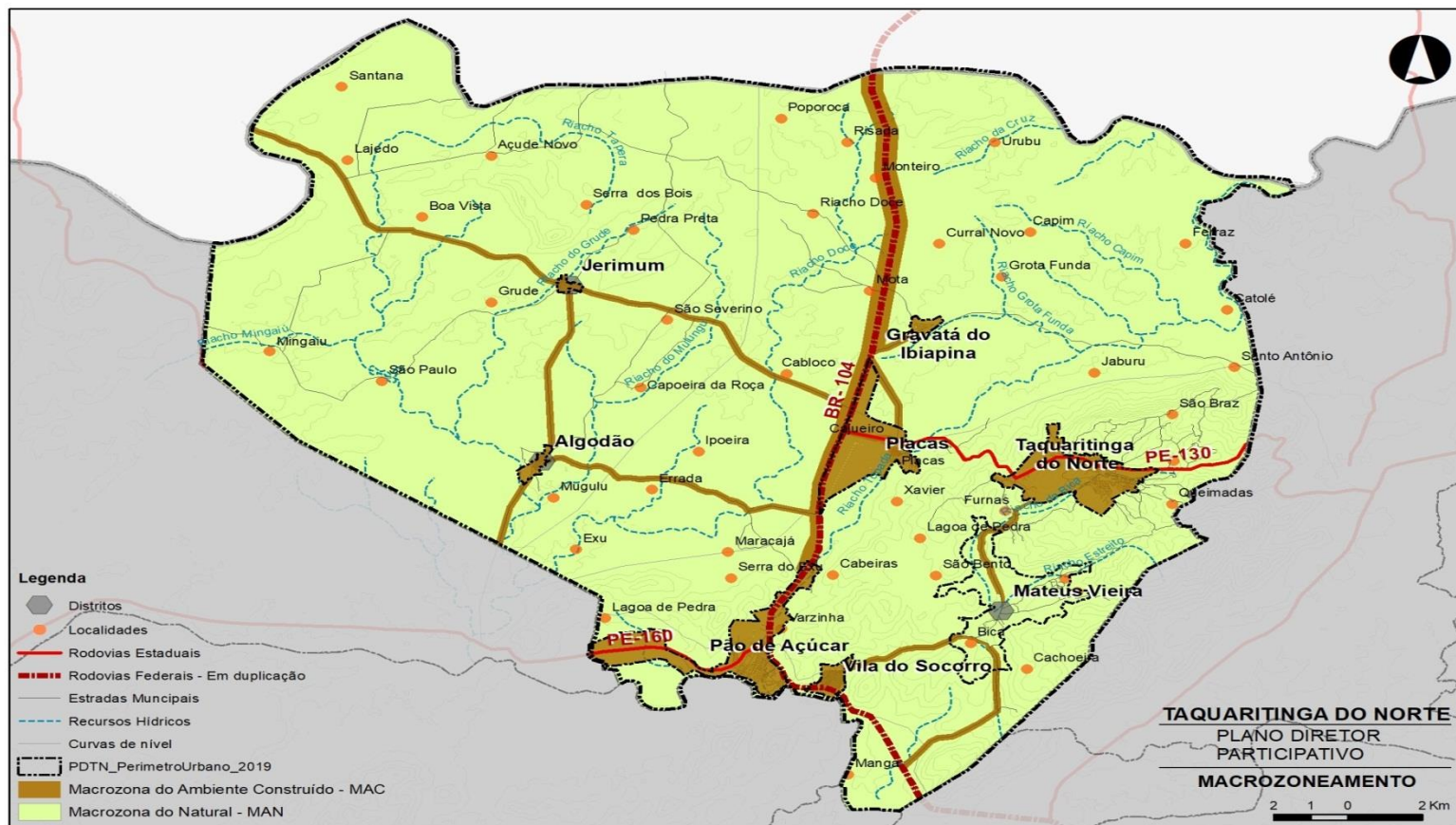
PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONAS												
ZONA	LOTES ISOLADOS								LOTEAMENTOS			
	Taxa de Ocupação do Solo - TO	Frontal	Lateral	Fundo	Taxa de Solo natural	Gabarito	Lote mínimo	Observações	Lote mínimo	Testada Mínima do Lote	Largura mínima das vias	%Mínima de área pública
ZAC 1	50%	3	1,5	3	25%	4	160m ²	1, 2,3, 8	160m ²	8m	7m	35%
ZAC 2	50%	3	1,5	3	25%	3	160m ²	1, 2,3, 8	160m ²	8m	7m	35%
ZEU 1	60%	3	1,5	1,5	25%	3	125m ²	1, 2,3, 8	125m ²	7m	10m	35%
ZEU 2	50%	5	1,5	3	25%	3	200m ²	1, 2,3, 8,9	200m ²	8m	10m	35%
ZEU 3	30%	8	3	5	25%	2	720m ²	1, 2, 3,7,8	720m ²	12m	9m	50%
ZEIP	50%	8	5	5	25%	2	2000m ²	4, 11,8	-	-	-	
ZEHC	-	-	-	-	-	-	-	5,8	-	-	-	
ZEPA	-	-	-	-	-	-	-	6, 8				
CONDOMINIOS FECHADOS	50%	8	5	5	25%	2	2000m ²	4, 8, 10	2000m ²	20m	15m	35%
OBSERVAÇÕES												
<p>1. As edificações com até 2 (dois) pavimentos poderão colar em 2 (duas) das divisas laterais e de fundos, obedecendo às seguintes condições:</p> <p>I - quando colarem em 2 (duas) divisas laterais, deverão manter um afastamento mínimo de 3m (três metros) da divisa de fundos;</p> <p>II - quando colarem em uma divisa lateral e uma divisa de fundos deverão manter um afastamento mínimo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) da outra divisa lateral;</p> <p>III - a altura total das edificações coladas nas divisas laterais e/ou de fundos não poderá exceder à cota de 7,50m (sete metros e cinquenta centímetros), cota esta medida a partir do meio-fio.</p> <p>IV - Para as edificações com até 2 (dois) pavimentos, quando apresentarem vãos abertos, o afastamento mínimo para as divisas será de 1,50m (um metro e</p>												



cinquenta centímetros).

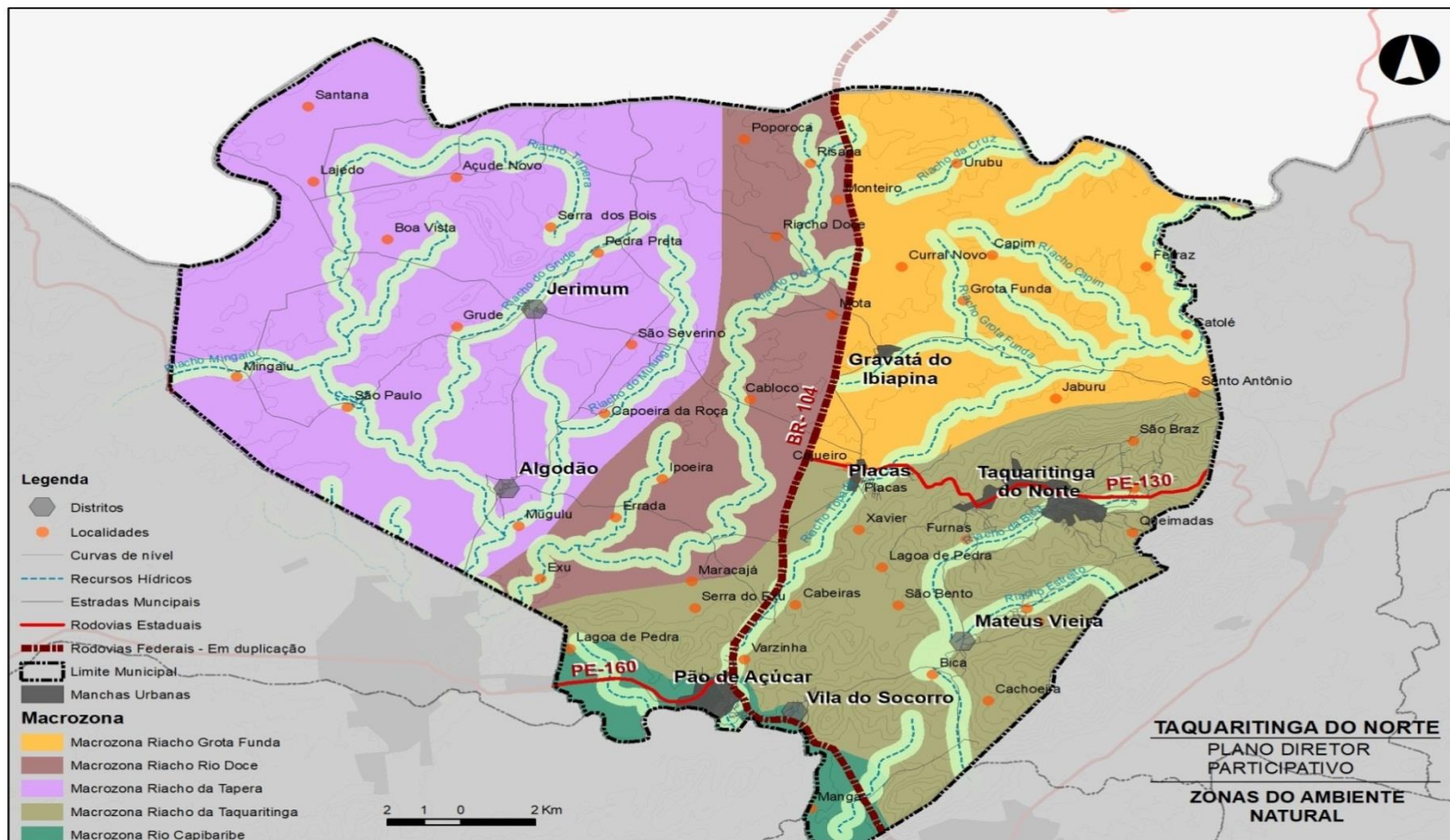
2. A largura mínima dos passeios públicos é de 1,50m (um metro e cinquenta) deverão respeitar as normas da ABNT;
3. As edificações em área de morro, leitos de rio e riachos e entrono de Açudes deverão seguir as orientações do Código Florestal lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.
4. Objeto de Análise especial e deverá ser aprovado pelo CDU que deverá observar as diretrizes deste plano para a zona específica;
5. As intervenções urbanísticas e arquitetônicas na ZECH deverão ser objeto de análise especial, realizada por técnicos e órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio histórico cultural do município e aprovados pelo CDU.
6. As ZEPAS deverão respeitar as orientações do Código Florestal nas áreas de APP, e os projetos desenvolvidos para essas zonas deverão ser objeto de Plano Específico, sendo acompanhado e aprovado pelo CDU.
7. Projetos Especiais na ZEU 4, deverão respeitar as normas de acessibilidade da ABNT NBR 9050.
8. Os parâmetros urbanísticos serão aplicados após aprovação deste plano e serão válidos para as novas construções, não precisando adequar as construções existentes.
9. Para loteamentos de Interesse público, será permitido o lote mínimo de 125m² após análise especial do CDU.
- 10.** Para aprovação de projetos de condomínios fechados, deverão ser respeitadas as definições das leis nº 6.766/79, nº 4.591/64, nº 13.465/2017 e deverão passar por análise especial, mediante avaliação de impacto ambiental, e aprovados pelo CDU.

Figura 1. Macrozoneamento



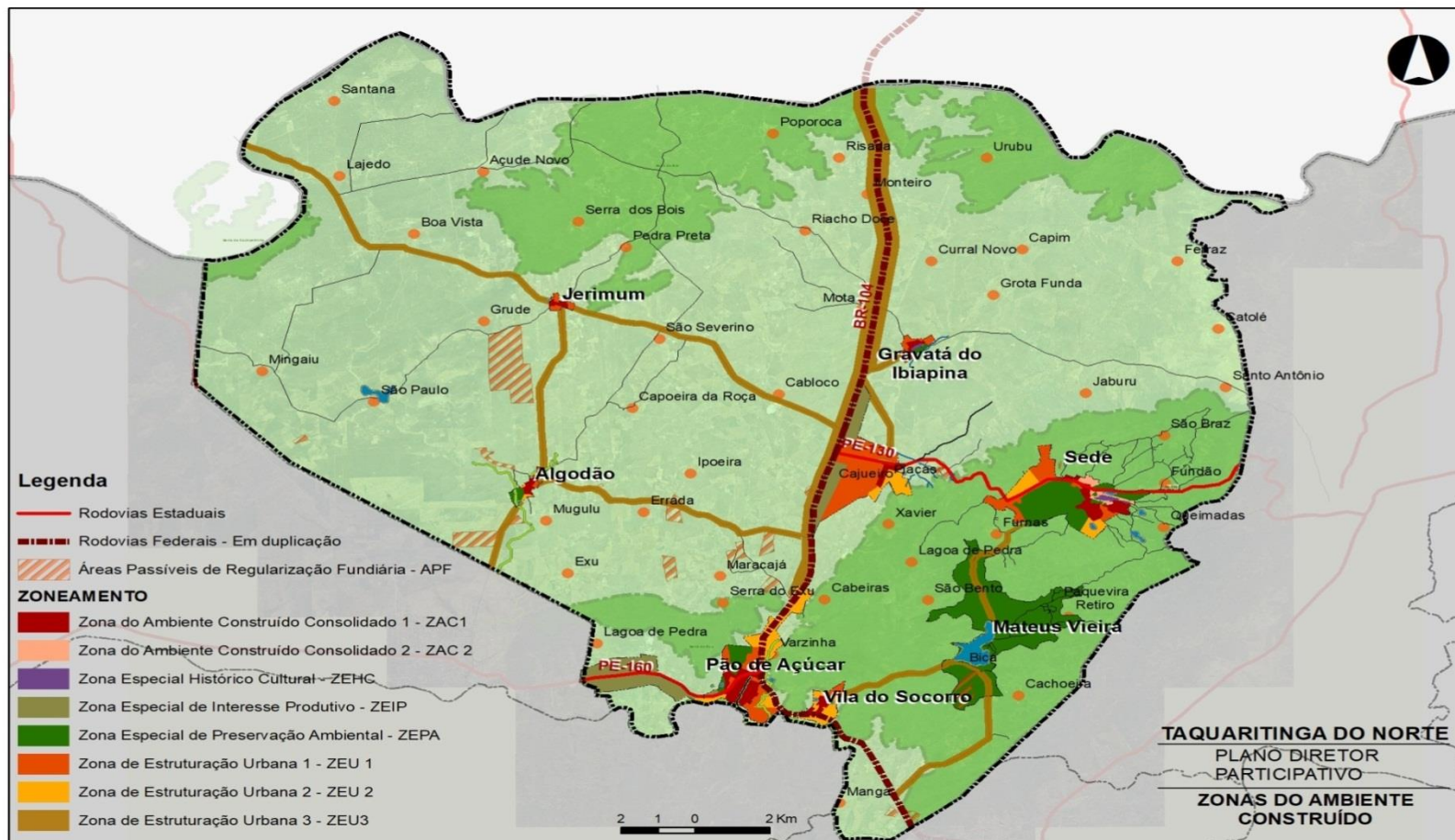
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 2. Zonas do Ambiente Natural



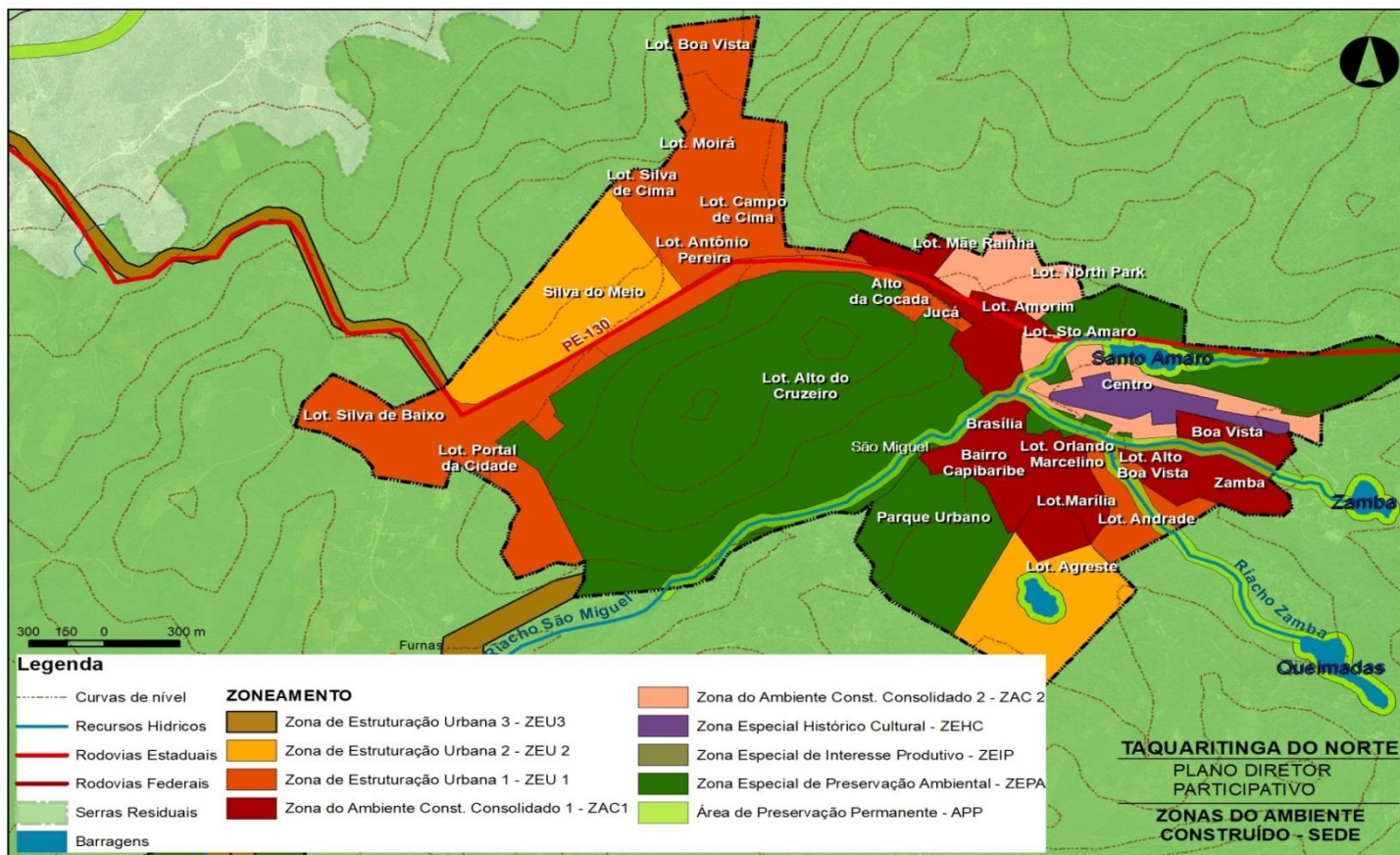
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 3. Zonas do Ambiente Construído



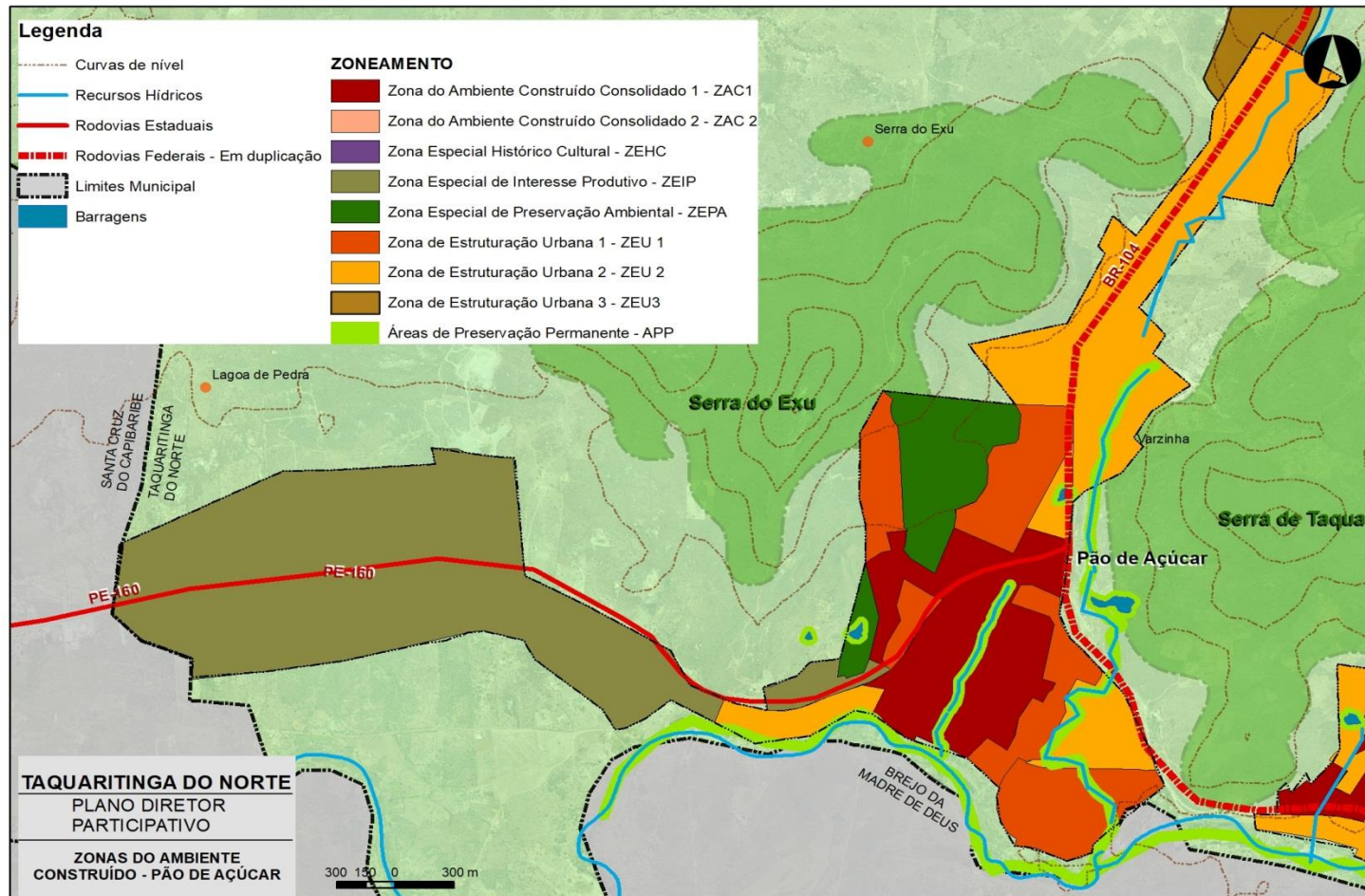
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 4. Zonas do Ambiente Construído – Sede



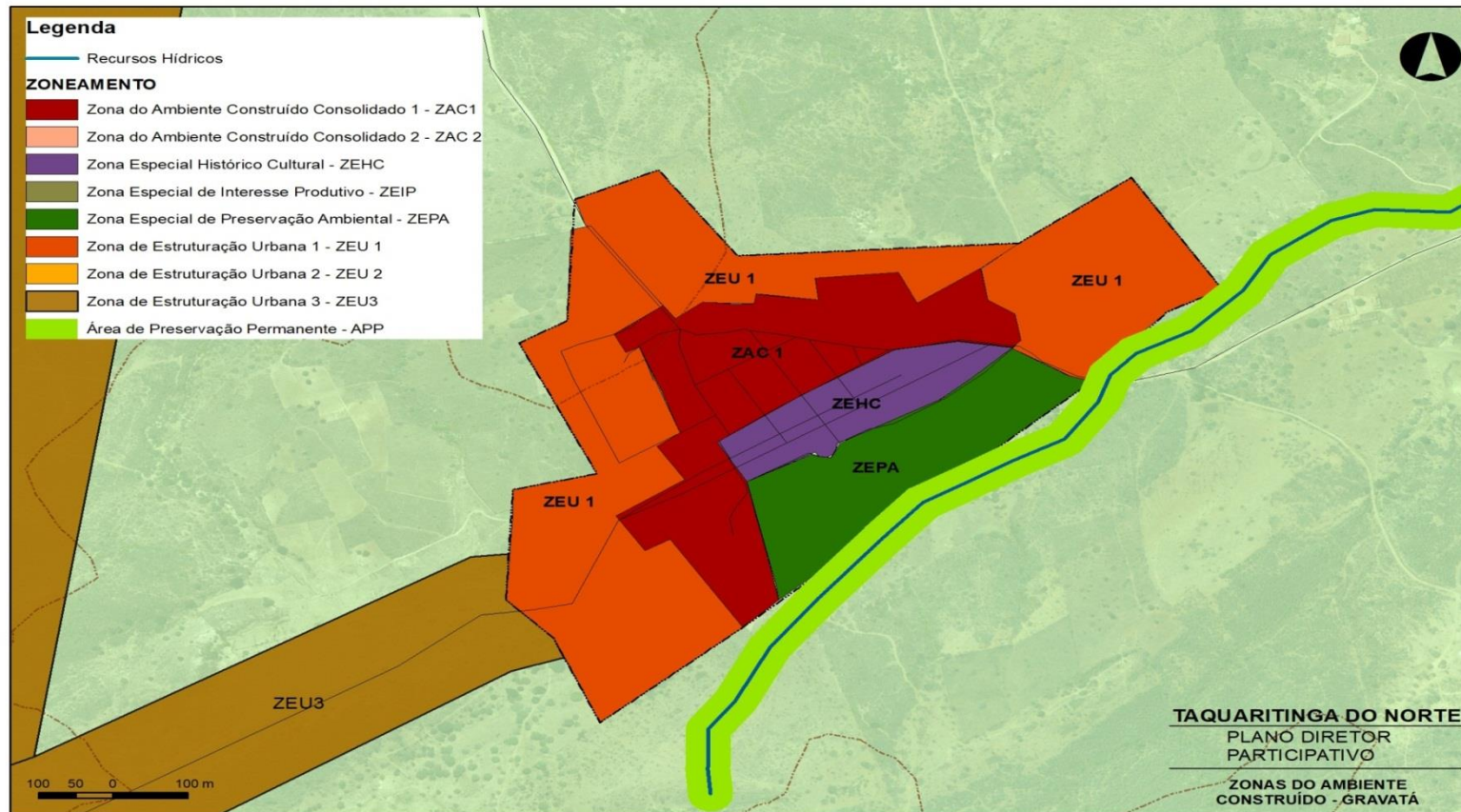
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 5. Zonas do Ambiente Construído – Pão de Açúcar



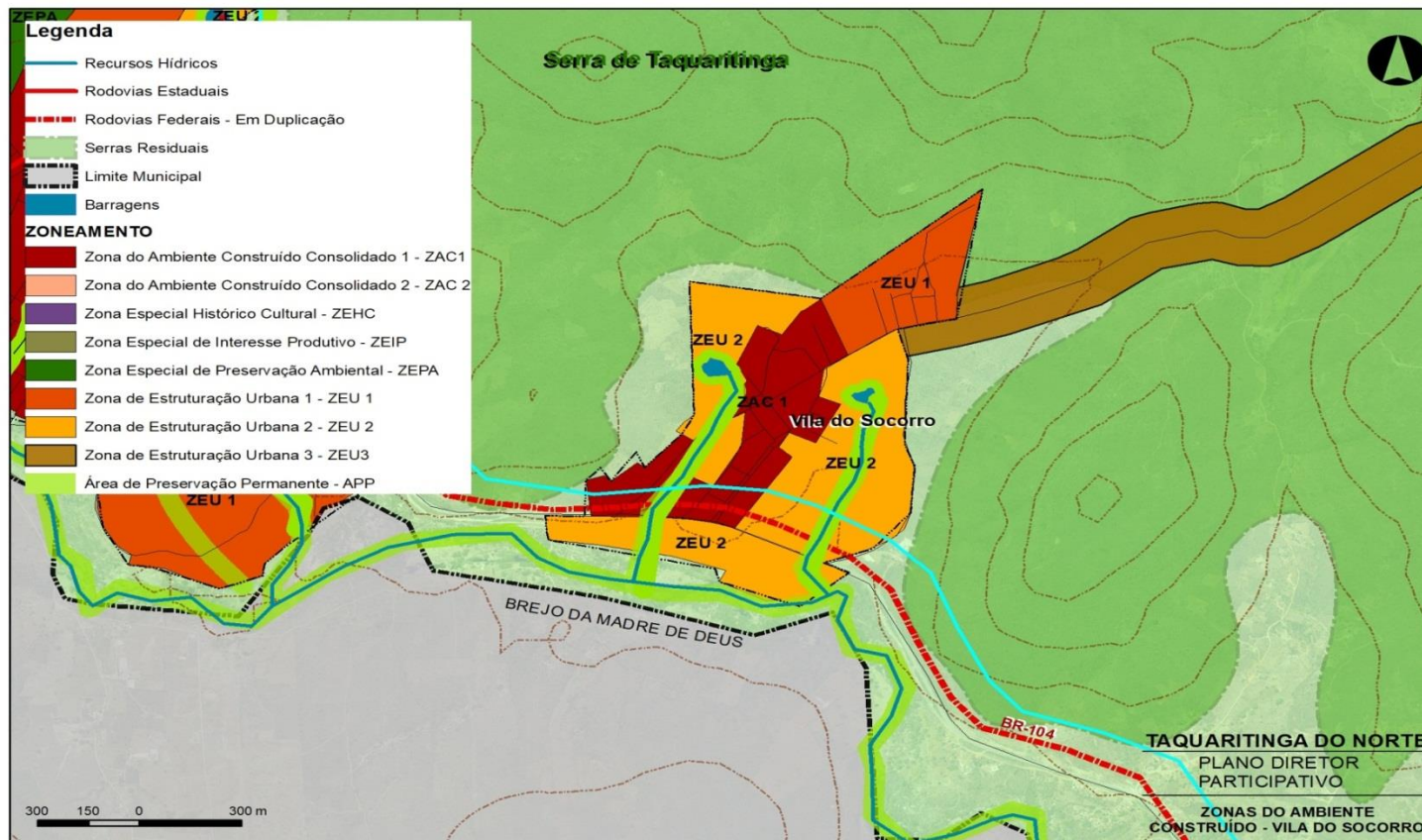
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 6. Zonas do Ambiente Construído – Gravatá do Ibiapina



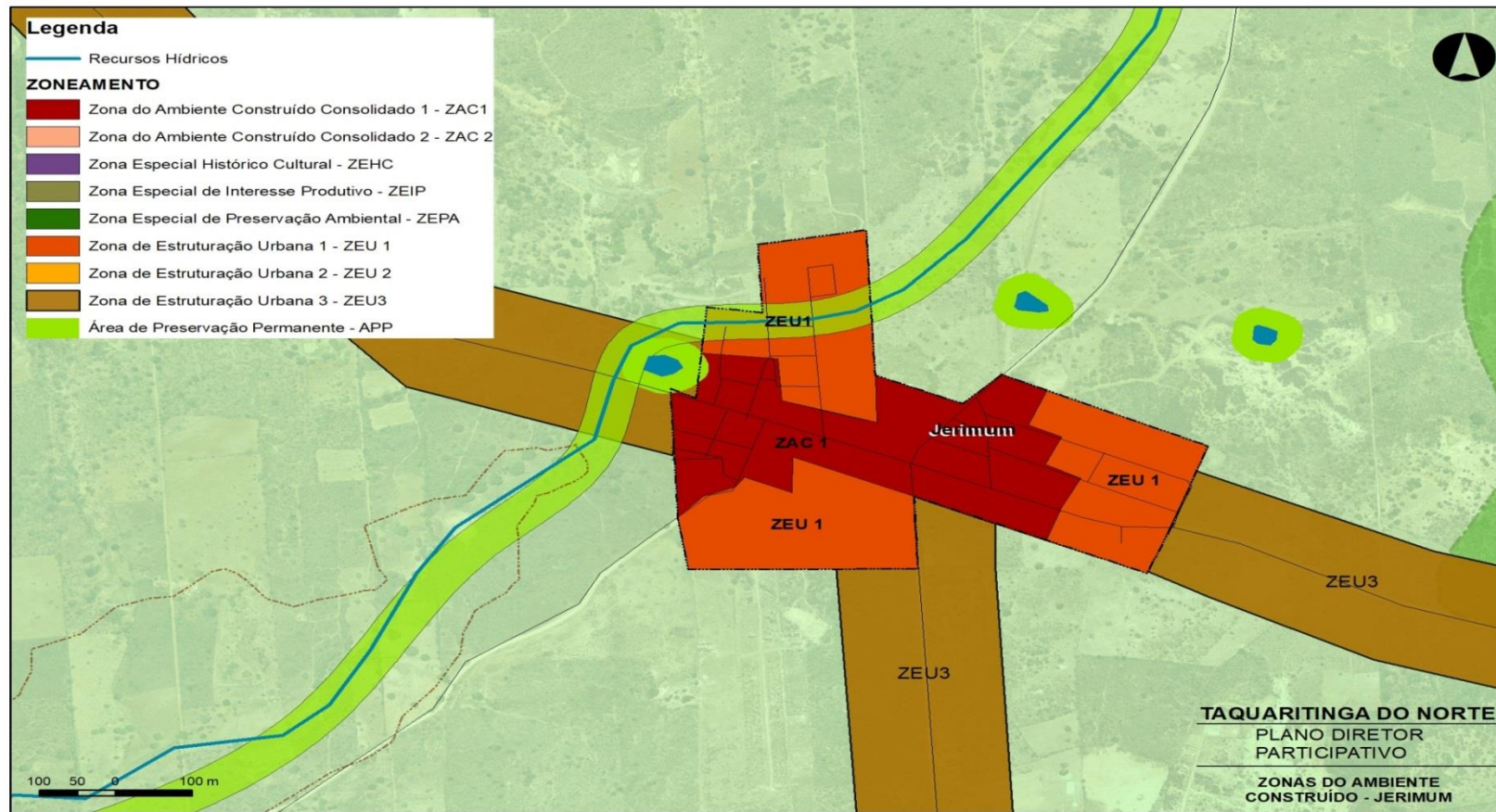
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 7. Zonas do Ambiente Construído – Vila do Socorro



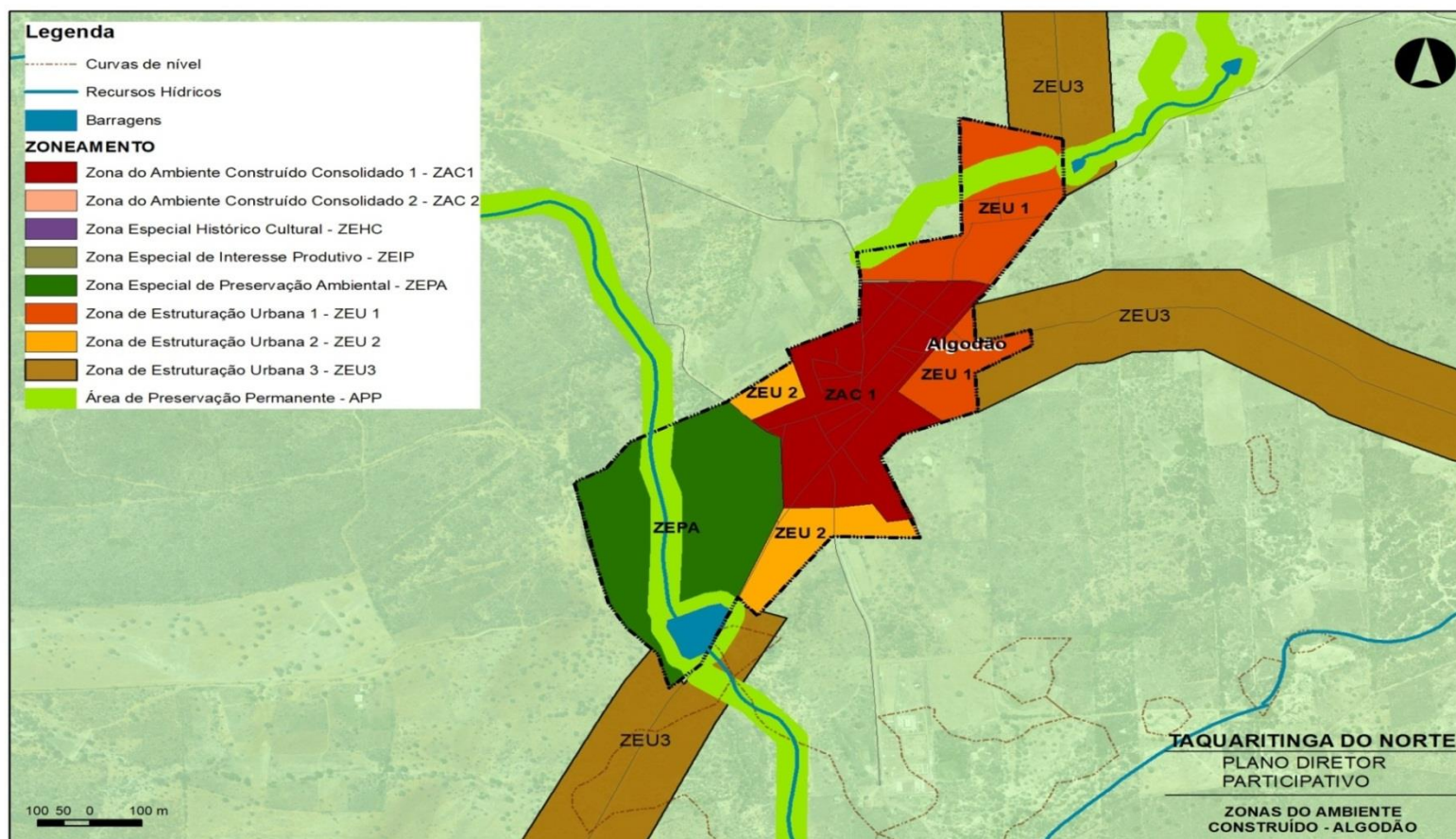
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 8. Zonas do Ambiente Construído – Jerimum



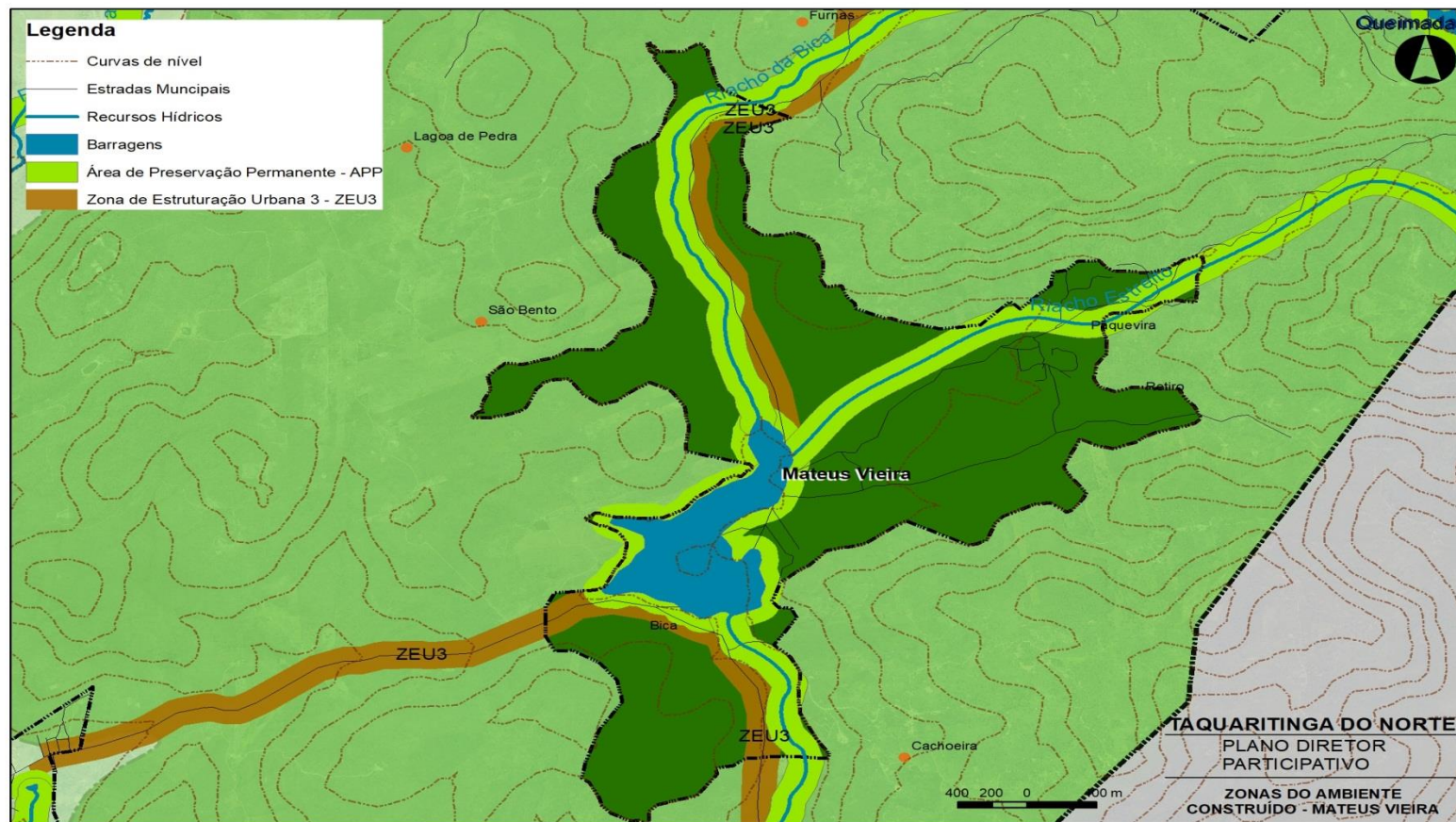
Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 9. Zonas do Ambiente Construído – Algodão



Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica

Figura 10. Zonas do Ambiente Construído – Mateus Vieira



Fonte: Prefeitura de Taquaritinga do Norte, 2019. Elaboração da Consultoria Técnica